

A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PLENAS: ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL A NOVA POLÍTICA PÚBLICA DO ESTADO DE MATO GROSSO

Geisiele de Souza Francisco¹

Karine Duarte de Arruda¹

Matheus Lucas da Silva Arruda¹

Jaqueline Mendes da Silva²

RESUMO

A presente pesquisa se refere a uma transformação no âmbito escolar a partir de uma Política Educacional na qual o Ensino Médio passa a ser em período Integral. Neste estudo discorreremos a respeito das visões dos gestores, professores e alunos sobre essa mudança. Desta maneira esta pesquisa caracteriza-se como sendo qualitativa e teve por objetivo identificar as visões dos envolvidos nesse processo sobre o Ensino Médio em Tempo Integral e a Educação Física. Para a realização deste estudo, fizeram parte 43 alunos, 2 professores de Educação Física, 5 gestores escolares e 1 gestor da SEDUC, totalizando 50 participantes. Utilizamos como instrumento para coleta dos dados 4 questionários, sendo 1 para cada segmento dos participantes. Para os alunos e professores o questionário continha sete perguntas, já os questionários dos gestores da escola e do gestor da SEDUC continha cinco perguntas dissertativas. As coletas dos dados foram realizadas em 4 escolas de Cuiabá-MT que oferecem Ensino Médio em Tempo Integral. Para análise dos dados, fizemos a escolha pela proposta de redução Bogdan e Biklen (1994), e chegamos a 2 categorias que denominamos: “Ensino Médio em Tempo Integral: formando para a vida”, e “Ensino Médio em Tempo Integral e a Educação Física Nessa Nova Política”. Foi possível identificar que essa nova política vem mudando o panorama do ensino Médio no Estado de Mato Grosso. Mas que ainda passa por um processo de adaptação os personagens dessa história.

Palavras-chave: Ensino Médio em Tempo Integral. Política Educacional. Educação Física

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Pessoa (2010) nas últimas décadas, o sistema educacional brasileiro foi submetido a uma série de reformas que beneficiaram o Ensino Fundamental, em detrimento das outras etapas da educação.

Por essas inquietações e muitas outras trazidas pelas disciplinas cursadas como a Educação Física Escolar no Ensino Médio e o Estágio nessa mesma etapa

¹ Alunos graduandos em Licenciatura em Educação Física- Centro Universitário Univag

² Professora Mestre do Curso de Educação Física – Centro Universitário Univag

de ensino decidimos que a pergunta que iria nortear esse estudo seria: como a SEDUC, alunos, professores e gestores das escolas de Ensino Médio em Tempo Integral veem a Educação Física nas escolas em tempo integral? Decidimos no momento não pesquisar esse Novo Ensino Médio publicado pelo Governo Federal exatamente pelo mesmo não existir ainda. Entretanto, o Estado de Mato Grosso possui uma Política Educacional voltada para a escola do ensino médio denominada Escola Plena em que o aluno fica 10 horas na escola diariamente.

Portanto, esse estudo tem por objetivo identificar as visões do gestor da SEDUC, alunos, professores e gestores das escolas plenas referente ao Ensino Médio em Tempo Integral e à Educação Física nessa nova proposta. A intenção em realizar esse estudo, surge a partir da Reforma no Ensino Médio que mexeu com a sociedade, pois trouxe vários olhares para um assunto que parecia estagnado, mas que já se sabia que não era sucesso no nosso país. E isso se deve a poucas propostas pensadas e aplicadas para esse nível da educação.

Ressalta-se que esse é um projeto guarda-chuva, sendo realizado por dois grupos de pesquisadores. Na qual o outro estudo analisa as visões referente à Educação Física no Ensino Médio obtida por cada segmento, SEDUC, alunos, professores e gestores das escolas que atuam no Ensino Médio em Tempo Integral. Porém, essa pesquisa deseja identificar essas visões.

Um dos aspectos que será tratado nesse trabalho se refere as Políticas Públicas Educacionais. Mas antes de adentrar no contexto que envolve as Políticas Públicas Educacionais, faz-se necessário o entendimento do que vem a ser Política Pública, que a partir da etimologia da palavra se refere ao desenvolvimento a partir do trabalho do Estado junto à participação do povo nas decisões (OLIVEIRA, 2010). Nesse sentido, é pertinente refletir, que uma Política Pública Educacional não afeta apenas crianças e jovens envolvidos no processo de ensino escolar, mas toda uma sociedade.

De acordo com (SETUBAL, 2012 apud FERREIRA; SANTOS 2014, p. 10). “No entanto, tais políticas nem sempre trazem os resultados esperados, pois somente garantir o acesso a todos estes serviços públicos não significa que estes tenham qualidade e, que efetivamente, os usuários terão seus direitos respeitados”

Mas, e como será que está o Ensino Médio em Tempo Integral no Estado de Mato Grosso?

Diante destes aspectos tem-se que as Políticas Públicas se voltam para o enfrentamento dos problemas existentes no cotidiano das escolas, que reduzem a possibilidade de qualidade na educação. No entanto, somente o direcionamento destas para a educação não constitui uma forma de efetivamente auxiliar crianças e adolescentes a um ensino de melhor qualidade, posto que existam outros pontos que também devem ser tratados a partir das Políticas Públicas, como os problemas de fome, drogas e a própria violência que vem se instalando nas escolas em todo o Brasil (QUADROS, 2008 apud FERREIRA; SANTOS 2014, p. 14).

Portanto, é necessário ouvir os segmentos envolvidos nessas Políticas para compreender se elas têm sido efetivas para melhorar a qualidade do ensino, já que muitas buscam a construção de uma educação inclusiva e de qualidade.

Neste sentido, de acordo com Ferreira e Santos (2014) tem-se que as Políticas Públicas Educacionais estão diretamente ligadas a qualidade da educação e, conseqüentemente, a construção de uma nova ordem social.

As mudanças ocorridas no mundo do trabalho têm trazido à tona novas demandas relacionadas à formação humana e a exclusão. E esses debates apontam novas dimensões que devem ser refletidas e discutidas sobre a necessidade da expansão do Ensino Médio até que atinja uma universalização e uma sólida formação profissional. Mas será que essa Política de Estado, ampliando o tempo do aluno na escola possibilita essa formação humana? E a Educação Física nesse processo, como foi pensada e tem sido aplicada?

Com base em Mato Grosso (2017, p.59)

nessa perspectiva de formação integral do ser humano, propomos a Educação Integral em Tempo Integral de qualidade inclusiva que possa garantir aos meninos e meninas do Estado de Mato Grosso o mesmo ponto de partida para a vida em sociedade e como uma potencialidade na formação do ser humano, com bases nas aprendizagens dos conteúdos curriculares tidos como tradicionais (base nacional comum), e também nas perspectivas de uma formação do desenvolvimento humano com temáticas inovadoras e modernas.

O tempo escolar vem se constituindo como objeto de estudo e é apresentado como um elemento importante no conjunto das reflexões sobre a escola. Já que é consenso que o “Ensino Médio é o nível de ensino que provoca os

debates mais controversos, seja pelos persistentes problemas do acesso e da permanência, seja pela qualidade da educação oferecida, ou, ainda, pela discussão sobre a sua identidade.” (KRAWCZYK, 2011, p. 3).

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se como sendo de natureza qualitativa, pois é possível identificar

fenômenos sociais. Conforme diz Oliveira (2002, p.117):

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança emoção ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir em maior grau de profundidade a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

E algumas dessas características são possíveis de perceber nesse estudo que visa identificar e compreender as visões de diversos segmentos sobre o Ensino Médio em Tempo Integral e a Educação Física.

A pesquisa foi realizada com um gestor da Secretaria de Educação responsável pelo setor do Ensino Médio, 2 professores de Educação Física, 5 gestores das escolas e 43 alunos do Ensino Médio em Tempo Integral. A escolha desses participantes se deu de duas maneiras, intencional e aleatória. No caso dos gestores e professores a amostra foi selecionada de maneira intencional, já no caso dos alunos de maneira aleatória. Como a pesquisa trata do Ensino Médio em Tempo Integral, um critério de inclusão para participar dessa pesquisa foi trabalhar ou estudar em escolas de tempo integral.

A seleção da amostra dos professores de Educação Física e os gestores se deram de maneira intencional. “O tipo mais comum de amostra não probabilística é a denominada intencional. Nesta, o pesquisador está interessado na opinião (ação, intenção etc.) de determinados elementos da população, mas não representativos dela.” (ANTUNES, 2011, p. 1).

Para a coleta de dados, foi levado em consideração o objetivo do estudo, ficando estabelecido que o lócus desse estudo fossem as 7 (sete) escolas de Ensino Médio em Tempo Integral e a SEDUC. Entretanto, apenas 4 (quatro) escolas participaram do estudo, entregando os questionários preenchidos. Dessa maneira as escolhas dos espaços se deram de maneira intencional.

Para essa coleta de dados, optou-se em utilizar questionário. O questionário é utilizado por Cervo e Bervian (2002, apud MATTOS; ROSSETTO JUNIOR; BLECHER, 2008, p. 67) afirmando que o questionário é a forma mais utilizada para coletar dados, pois se possibilitando medir com exatidão o que se deseja em maior quantidade em um menor tempo.

Portanto, para a coleta dos dados, aplicou-se questionários elaborados com perguntas diferenciadas para os públicos do estudo. O questionário dos alunos conteve 4 perguntas de identificação e 7 perguntas dissertativa referente ao objeto de estudo, contendo 5 perguntas abertas que são: 1) O que é o Ensino Médio em Tempo Integral? 2) O que você percebe que pretende o Ensino Médio em Tempo Integral 3) Para você, qual a diferença entre o Ensino Médio tradicional para o Ensino Médio em Tempo Integral 4) Como você percebe o Ensino Médio em Tempo Integral, melhor ou pior? Por que? 5) Como é a Educação Física nesse modelo de ensino em que você permanece o dia todo na escola? 6). Quais são as atividades que você desenvolve na escola de Ensino Médio em Tempo Integral? 7) Você entende que a escola está preparada para oferecer o Ensino Médio em Tempo Integral? Por que?

O questionário dos gestores conteve 5 (cinco) perguntas de identificação e 5 (cinco) perguntas referente ao objeto de estudo que são: 1) O que a implantação do Ensino Médio em Tempo Integral pode possibilitar aos alunos dessas escolas? 2) Qual impacto você percebe que passa a ter a Educação Física com a implantação do Ensino Médio em Tempo Integral? 3) Avalie o Ensino Médio em Tempo Integral desde sua implantação no Estado de Mato Grosso. 4) Como tem sido a aceitação da comunidade frente a essa nova Política Educacional? 5) Quais as principais diferenças você elenca no Ensino Médio Tradicional e o Ensino Médio em Tempo Integral?

O questionário dos professores conteve 5 (cinco) perguntas de identificação e 5 (cinco) perguntas referente ao objeto de estudo que são: 1) Quais as principais diferenças você elenca no Ensino Médio Tradicional e o Ensino Médio em Tempo Integral? 2) O que pretende o Ensino Médio em Tempo Integral 3) Para você, qual a diferença entre o Ensino Médio tradicional para o Ensino Médio em Tempo Integral 4) Como você percebe o Ensino Médio em Tempo Integral no Estado de Mato Grosso? 5) Como você avalia o Ensino Médio em Tempo Integral como Política Educacional do Estado de Mato Grosso.

Para a coleta de dados, identificaram-se primeiramente quais são as escolas entre Cuiabá e Várzea Grande que já atendem o Ensino Médio em tempo integral. Após essa identificação, fomos as escolas explicar o objetivo da pesquisa e buscamos a autorização para a coleta de dados no espaço.

Para essa análise de dados optou-se pela proposta de redução de Bogdan e Biklen (1994) por entender que os dados coletados e os objetivos que se propõe para esse estudo se encaixam perfeitamente com essa análise. Segundo Bogdan e Biklen (1994) essa análise é feita a partir dos dados coletados, em que os pesquisadores deverão fazer leituras minuciosas das entrevistas e das respostas dadas por meio dos questionários. Essas informações devem no primeiro momento ser codificado o que significa organizar as informações pelas proximidades nas respostas, isso pode ocorrer por palavras que se repetem, por frases parecidas, ou até por gestos identificados no ato da coleta dos dados. Após esse período de codificação, passa-se para a categorização dos dados, em que os pesquisadores darão nome as categorias que surgirem sem se preocupar com quantidades de repetições, já que essa análise se preocupa apenas com o viés qualitativo e não quantitativo.

3 RESULTADO, ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para iniciarmos a nossa análise, logo após coletado os dados, emergimos nos questionários aplicados. Foram um total de 50 questionários contendo apenas perguntas dissertativas, sendo no tocante 50 participantes, sendo 43 alunos, 2

professores e 5 gestores da escola e o Gestor da SEDUC que nos ajudaram a compreender a Política Pública Educacional voltada para o Ensino Médio em Tempo Integral no Estado de Mato Grosso.

A partir das leituras minuciosas e análise dos dados, buscamos identificar as visões da SEDUC, alunos, professores e gestores de escolas referentes à Educação Física no Ensino Médio em Tempo Integral. Portanto, as respostas obtidas nesse instrumento utilizado, nos possibilitou identificar duas categorias que foram assim denominadas: “Ensino Médio em Tempo Integral: formando para a vida”, “Ensino Médio em Tempo Integral e a Educação Física Nessa Nova Política”.

A partir de agora, apresentaremos àquilo que entendemos ser os pontos mais relevantes sobre a concepção do Ensino Médio em Tempo Integral, as diferenças do Ensino Tradicional e o Ensino Médio nessa nova proposta do Estado e a ideia de Educação Física nesse espaço escolar.

3.1 Ensino Médio em Tempo Integral: formando para a vida

Visão dos Alunos

Os alunos em suas respostas relatam que o Ensino Médio em Tempo Integral auxilia na formação para a vida, e conforme os mesmos seria uma das partes mais importantes dessa nova política. Em diversas respostas dos alunos, identificamos que o Ensino Médio em Tempo Integral auxilia o aluno nas suas escolhas. Veremos isso, na fala a seguir:

Ajuda entender o que queremos de verdade para o nosso futuro e pretende que nós alunos cresçamos na vida. (C.D).

Dessa forma, tem se visto a formação para vida como um grande aliado ao Ensino médio em Tempo Integral, pois com um período prolongado na escola se tem maior possibilidade de aprendizagens. E associando a formação para vida se está o ENEM, que eles relatam que esse período a mais na escola, auxilia também nesse aspecto. Podemos identificar isso no relato a seguir:

[...] nos preparar para o mundo lá fora, tipo, nos encaminhar para uma faculdade e ajudar a ter um projeto de vida. (K.P)

Ainda sobre a faculdade a fala de outro aluno é bem específica:

Maior tempo na escola onde os alunos tem 8 aulas por dia focando sempre no ENEM e vestibulares. (P.F)

Analisando as respostas dos alunos e o documento que orienta as escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, percebemos que dentro do que é proposto pelo Governo Estadual, as ideias se coadunam. Já que, para o Estado o projeto de vida é o objetivo do projeto da escola plena, pois conforme Mato Grosso (2017, p. 88) “[...] o Projeto tem como objetivo central dar condições aos estudantes mato-grossenses para o desenvolvimento pleno dos seus Projetos de Vida.”

De acordo com Pátaro e Alves (2011, p.5) o papel da escola é:

[...] ajudar na formação ética de cidadãos(ãs) críticos(as) e conscientes de seu papel na sociedade, consideramos que a escola deve se preocupar com a instrução das futuras gerações e também com a formação em valores, condição para o desenvolvimento intelectual, moral e para o pleno exercício da cidadania.

Sendo assim, é perceptível que os alunos que fizeram parte desse estudo, compreendem a proposta da escola Plena. O Projeto Pedagógico e papel da escola estão alinhados sempre visando formação do cidadão.

Visão dos Professores

Entre os professores as respostas foram semelhantes a dos alunos, também relatam que o Ensino Médio em Tempo Integral visa um preparo para a vida. Para isso, é necessário um olhar mais diagnostico. Eles nos relatam a importância para uma formação, que vai além de estudar conteúdos, em umas das respostas o professor nos relata que o objetivo é:

Preparar o jovem para a vida, busca através de disciplinas (projeto de vida, estudo orientado) fazer com que o aluno descubra-se, aprenda mais sobre si mesmo, monte seu projeto de vida e trace metas para alcançar seus objetivos, mas o aluno faz isso sozinho, ele é orientado pelos professores e profissionais que atuam no ambiente escolar. (L.H)

O objetivo é que o aluno se conheça. Conheça seus desejos, estabeleça seu plano de vida e desenvolva habilidades que irá auxiliá-lo nas suas escolhas, preparando-se para o mundo do trabalho. De acordo com as respostas, vimos que o

mercado de trabalho constantemente surge, pois com esse tempo que o aluno passa na escola, ganha-se mais conhecimentos para o mesmo ficar apto para o mercado que os espera lá fora, ou seja uma formação para vida.

A seguir apresentamos o que uma das professoras no relata:

O ensino médio em tempo integral é um modelo educacional que visa ofertar ao aluno conhecimentos das disciplinas de base comum e outras disciplinas com objetivo de desenvolver no jovem o protagonismo preparando o para a vida, para o mercado de trabalho, para a convivência com pessoas de culturas diferentes respeitando essas diferenças e aprendendo a conviver com o novo. (S.G)

Entendemos que essa nova Política Educacional do Estado tem contribuindo para uma melhor formação dos alunos. Bem como, os seus atores principais, alunos e professores, a compreende da mesma maneira. O que entendemos ser de grande relevância, já que o aluno é construtor da sua história nesse processo e a conhece para tal.

Visão dos Gestores das Escolas

Esse foram os participantes que tiveram opiniões mais voltadas a políticas públicas, que visa uma melhoria a longo prazo para a sociedade, para as escolas e principalmente para os alunos que acabam por ter um ensino de melhor qualidade por conta da proposta. Mas, não diferentes das visões anteriores, acredita-se que a Escola plena, oportuniza a formação integral. A gestora nos contou a seguir que:

O Estudante tem o seu projeto de vida levado a sério e com muito comprometimento tanto por parte do estudante quanto a equipe escolar e em parceria com a família, sendo assim o estudante desenvolve 4 pilares da educação da escola plena: aprender ser, aprender a conviver, aprender a aprender e a prender a fazer. (A.M)

Esses quatro pilares sustentam a Educação conforme encontramos em documento da Unesco. Um outro gestor nos relata sobre a época em que vivemos precisamos estar qualificados sempre bem preparados para o que há de surgir, para isso, uma boa formação escolar é necessária. O gestor nos relata que a:

Formação completa para o exercícios da cidadania usando a formação para o ensino superior e para o trabalho sempre desenvolvendo o protagonismo juvenis com isso no projeto de vida do estudante. Os jovens devem estar preparados com as habilidades e competências do século XXI. (M.A)

Identificamos que esse gestor, apresentou algo que surgiu com o professor S. G. que também relata o protagonismo no aluno. Vale ressaltar, que para esse tempo que vivemos, é necessário que as pessoas saibam conduzir suas vidas, portanto a escola plena tem contribuindo para formação de sujeitos críticos e autônomos.

Ainda é possível analisar na fala da gestora a seguir que esse novo modelo de ensino tem muito a contribuir:

[...] o Ensino Médio Integral possibilita pensar e planejar seu projeto de vida, além disso as aulas são pensada para alimentar o projeto de vida dos estudantes. (L.N)

Com essas aulas já programas para que o aluno realize um projeto de vida, os alunos já criam uma independência pós escola, pois se visa um cidadão preparado protagonista pois é isto que o projeto prevê.

Visão do Gestor da SEDUC

O gestor da SEDUC relata sobre assuntos como currículo e especifica sobre o que é esse projeto de vida na qual tanto se fala. Dentre todos os pesquisados, esse participante detém maior propriedade do assunto. Em uma das respostas a seguir ele nos fala:

A escola de tempo integral é bem diferente. O currículo dela visa uma formação mais ampla. Não é só aumento de carga horária e mais horas de disciplinas comuns. Isso faz com que os alunos tenham uma aprendizagem mais global. O central da escola é fazer com que os alunos desenvolvam seu projeto de vida e isso tem mudado a cara da escola. A escola plena é sucesso porque ouve seus alunos e desenvolvem práticas para que eles sejam autônomos quando saírem do Ensino Médio. Acho que essa e possibilitar os alunos a crescerem. (G.R).

O gestor ainda nos relata que, além disso, as equipes estão preparadas para atender os alunos, e estes se desenvolvam como o esperado. Um dado relevante é que, na escola plena existe aprovação de 94 % dos alunos que estudam nesse sistema. Diferente de dados que já mostraram que é justamente no Ensino Médio que ocorre o maior número de reprovações e evasão nas escolas, Conforme Betti e Zuliani(2002.p74)

Essa situação gera um questionamento da atual prática pedagógica da Educação Física escolar por parte dos próprios alunos que, não vendo mais significado na disciplina, desinteressam-se e forçam situações de dispensa. Contudo, valorizam muito as práticas corporais realizadas fora da escola. O fenômeno é mais agudo no Ensino Médio (antigo 2º grau), no qual, desconsiderando as mudanças psicossociais por que passam os adolescentes, a Educação Física preserva um modelo pedagógico concebido para o Ensino Fundamental (antigo 1º grau).

Por isso no Plano Nacional de 2014-2014 existe atenção a esse nível de ensino. Quanto a isso, o gestor nos relata que:

Escolas de Tempo Integral está no Plano Nacional de Educação, ou seja, e lei. Além disso é um desejo do povo brasileiro. Sabemos das fragilidades, mas apostamos no projeto porque temos visto sucesso nas escolas que aderiram ao projeto. (G.R)

Como percebemos a partir das quatro visões, os participantes desse estudo não possuem percepções diferentes que se divergem. O Ensino Médio nessa nova proposta tem alçado novos rumos. E o resultado disso, serão cidadãos que podem contribuir para um melhor desenvolvimento de uma sociedade.

3.2 Ensino Médio em Tempo Integral e a Educação Física Nessa Nova Política

Visão dos Alunos

Pensando na disciplina de Educação Física, veremos como os alunos enxergam à disciplina referente ao Tempo Integral x Tradicional e como acontecem as aulas nesse novo modelo inserido no Ensino Médio. Apresentaremos a seguir uma das falas dos alunos:

Em minha opinião o Ensino em Tempo Integral é bem melhor e diversificado. Porque, muitas vezes a Educação Física em meio período se tornava perda de tempo, além que os professores não tinham um planejamento adequado. (L.T.P)

Identificamos que a Educação Física é melhor na escola plena como o aluno apresenta acima, relatando que antes o planejamento não era adequado. Com isso o professor tem que saber planejar de forma distinta e buscar recursos que beneficiem o aluno como um todo. Em suas aulas o professor deve proporcionar aos

alunos conhecimentos que vão além do saber fazer que ao longo de muito tempo fora modelo na Educação Física.

G. M.C ainda relata que:

A Educação Física na escola em Tempo Integral é diferente da tradicional, pois há aulas teóricas e práticas dentro e fora da sala de aula. Aprendemos muito mais do que “jogar bola”, praticamos diversos tipos de atividades físicas, além de adquirirmos mais conhecimentos também. (G.M.C)

Ao refletir sobre o papel que a Educação Física possui na escola em Tempo Integral pode-se observar que ela está acrescentando ao aluno mais conhecimentos para sua formação. Os envolvidos neste estudo relatam que a disciplina de Educação Física proporciona mais práticas aliadas a teoria e com isso, desenvolve e aprimora habilidades corporais.

Entretanto, nem só de flores e belezas vive essa proposta, uma fragilidade que encontramos foi à infraestrutura das escolas. E esse problema afeta as aulas de Educação Física, e veremos isso na fala de um aluno a seguir:

O que falta na escola é somente a estrutura, pois a nossa quadra não é coberta, e justamente por isso não desenvolvemos muitas atividades em quadra por conta disso, geralmente fica muito quente e então por essa causa não conseguimos realizar a aula prática. (C.D.A. C)

Consideramos que a carência de espaço físico é uma barreira que deve ser superada para que a proposta do Estado obtenha melhores qualidades. Pois é um fator que dificulta a ampliação de práticas corporais para os alunos. Entretanto, sabemos que os professores de Educação Física necessitam nessa situação encontrar algumas soluções que visem oportunizar aos alunos todas as vivências possíveis. Mas não eximimos o Estado de melhorar os espaços para essas escolas. 10 horas por dia em uma escola plena exigem que a mesma seja atrativa, para que não seja um tempo maçante e cansativo vivido na escola.

Visão dos Professores

Para os professores de Educação Física, a disciplina contém outros conteúdos que oportuniza o educando novas experiências. Isso acontece a partir do planejamento e das metodologias do professor, mesclando suas aulas em teóricas e

práticas. Dessa maneira, possibilitando aos alunos vivências múltiplas de práticas corporais. Veremos a seguir uma das falas dos professores:

As aulas de Educação Física são ministradas em teórica e prática, com esportes, conhecimento do corpo humano, benefícios da prática física regular, médio e longo prazo. Mas infelizmente a infraestrutura da quadra não ajuda no desenvolvimento das práticas, por ser uma quadra irregular e sem cobertura. (L.H. U)

Conforme Silva e Damázio (2008) a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas para as aulas de Educação Física, podem ser observadas sob dois aspectos: o da não valorização social desta disciplina (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando) e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares.

É possível notar no documento que norteia as escolas pelas, que todas as práticas pedagógicas corporais devem ser articuladas as Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso, bem como os princípios educativos da Escola Plena e as competências cognitivas e sócio emocionais tratadas na Base Nacional Comum Curricular. Dessa maneira Mato Grosso (2017) ainda afirma que:

É preciso tratar as práticas corporais da cultura dos sujeitos de forma que estes tenham ações protagonistas durante as aulas, sendo os estudantes inseridos em espaços tempos de formação interdimensional, tendo possibilidades de compreenderem, produzirem, vivenciarem múltiplas práticas corporais da nossa cultura. (MATO GROSSO, 2017, p. 59)

Porém, para que esses sujeitos, alcancem um vasto repertório cultural, é necessário que os espaços sejam adequados para a diversidade. Portanto, fica evidente que a existência (ou ausência) de um bom local também influencia diretamente na execução das atividades inclusas no planejamento do professor, tanto as de cunho prático quanto teórico, dão o professor melhores condições de trabalho e aos alunos qualidade na aprendizagem.

Visão dos Gestores das escolas

A partir das respostas dos gestores podemos observar que há uma relação entre as aulas teóricas com as aulas práticas, assim explorando e desenvolvendo as competências do aluno. Em uma das falas dos gestores ele ressalta que:

O impacto é extremamente positivo pois trabalha a teoria e prática, prática e teoria, prática envolvendo teoria e em alguns momentos explorando os eixos temáticos é algo fantástico. Os estudantes conseguem assimilar facilmente os assuntos abordados nas aulas. Com isso, o estudante desenvolve a autonomia, suas competências, alicerça a disciplina e fortalece sua dedicação aos estudos. (A.M.C.S)

Alguns gestores relatam que a Educação Física deve ser tratada de forma mais ampla, não somente focada nos esportes e sim em outras temáticas, visando à total participação dos alunos no desenvolvimento das aulas. Com isso, um gestor faz um feedback sobre a importância da disciplina:

O diferencial vem a partir do profissional, isto é, o professor que quer fazer a diferença busca trabalhar a disciplina de forma completa e não apenas o “esportivismo”. Este ano é que está começando a ter aulas de Educação física como deveria ser, temos a percepção de que os estudantes, agora, estão começando a entender a importância da disciplina. (M.F.A.F)

Portanto, o que podemos observar é que o Ensino Médio em Tempo Integral busca fortalecer a disciplina de Educação Física dentro do Modelo Integral que rege a escola, assim cobrando a execução total e plena da disciplina, tanto na aula teórica como na prática, adotando novos métodos de ensino para a agregação de valores, assim contribuindo para o ensino aprendizagem do aluno. A partir disso, veremos a seguir outra fala de gestor:

Fortalecimento da disciplina, pois o Modelo Integral cobra a execução plena da disciplina (parte teórica e prática) (M.A.B. R)

Desta forma, conseguimos observar que a disciplina de Educação Física contribui para o desenvolvimento do aluno, além de oferecer vários benefícios entre eles. Fica nítido que mais uma vez, os personagens dessa história, compreendem que a Educação Física deve ser trabalhada tanto aulas teóricas como prática, e cabe o professor realizar o seu planejamento para alcançar os objetivos propostos nas Escolas Plenas.

Visão do Gestor da SEDUC

É possível identificarmos que o Ensino Integral tem seu currículo mais amplo, visando que o seu alunado tenha uma aprendizagem mais global. Para melhor definição da implantação da Educação Física nas escolas de Tempo Integral

apresentaremos a seguir a fala do gestor da SEDUC referente ao impacto que a proposta proporciona:

Nós tivemos muitas dificuldades no início com a Educação Física. A escola era outra e os professores de Educação Física continuavam as mesmas coisas, só esportes. Não havia integração de outros conteúdos para os jovens. Os jovens gostam de coisas diferentes, de outras práticas que não fosse só o esporte. Foi quando nossa equipe fez uma formação com todos os professores de Educação Física das escolas integrais. Então a prática mudou, e os professores começaram a trabalhar com outros conteúdos diferentes. (G.R. C)

É possível notar que os personagens dessa história também consideram que a Educação Física nas escolas plenas são melhores que as aulas vividas anteriormente, entretanto, os passos ainda para a melhora depende dos profissionais que atuam na escola, que também precisam adequar-se à proposta. Outro fator importante e que deve ser foco do Governo, são as melhorias na infraestrutura das escolas, incluindo melhores espaços para realização das práticas corporais nas aulas de Educação Física.

Com isso, ao identificar as visões dos participantes desse estudo, conseguimos notar que a Escola Plena apresenta melhorias que todos envolvidos percebem. Essa melhoria não está atrelada ao tempo que passam a mais na escola, mas sim, as atividades pedagógicas que nela são ofertadas.

A formação Integral, mercado de trabalho, preparação para o mundo incluindo estar preparado para o ENEM, a disciplina eletiva, o aluno ser protagonista, foram palavras que apareceram nesse estudo com recorrência, e não só por um segmento dos participantes, mas pelos quatro, alunos, professores, gestores da escola e gestor da SEDUC.

Apenas o item infraestrutura, foi apontada como fragilidade. Entretanto, apenas alunos e professores que se utilizam desses espaços lembraram desse problema. Mas optamos por apresentar nesse estudo, pois é um fator que entendemos influenciar diretamente as aulas de Educação Física.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo contribuiu para que fizéssemos uma comparação das visões dos professores, gestores e alunos sobre o Ensino Médio em Tempo Integral em Mato Grosso e as aulas de Educação Física. Os resultados obtidos auxiliaram realizar a comparação entre as visões e identificar como essa Política tem contribuído para o ensino no Estado de Mato Grosso.

Conseguimos evidenciar a partir da fala do gestor da SEDUC, algo muito relevante, que foi o número de aprovações de alunos das escolas do Ensino Médio em Tempo Integral, que no Estado é denominada Escola Plena. No primeiro ano de implantação da proposta, já houve 94% de aprovações dos alunos do Ensino Médio o que consideramos um avanço, já que é exatamente nessa etapa que se encontra os maiores números de reprovações e de evasão.

Outro elemento que evidenciamos nesse estudo são as melhoras que todos os participantes relatam com a implantação dessa Proposta. Protagonismo do aluno, autonomia, formação para a vida, são elementos que a todos momento os participantes ressalta que ocorre nessa Política.

Quando comparada as visões dos participantes desse estudo, é perceptível que os envolvidos nessa história possuem as mesmas visões, o que é fundamental, fazendo que o que se propõe em documentos se efetive nas salas de aula. Dessa forma, contribuindo com a qualidade da educação.

Nesse sentido, as visões encontradas nos permite a identificação das transformações ocorridas após a implantação do Tempo Integral no Ensino Médio nas diversas áreas em especial na Educação Física verificando assim a melhoria através de respostas satisfatórias pois compartilham da mesma ideia do Projeto Pedagógico de Educação Integral de Escolas Plenas.

Dada a importância de se investigar o Ensino Médio em Tempo Integral e as Políticas Educacionais, deixamos aqui um convite para novos estudos na área, que possibilite novos olhares para esse objeto.

Concluimos com esse trabalho que mais políticas educacionais devem ser direcionadas em varias etapa de ensino e que a mesma alcance novas escolas no Estado que carecem de melhorias educacionais.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. **Amostragem aleatória simples**. 2011. Disponível em: <<https://sondagenseestudosdeopinioao.wordpress.com/amostragem/amostras-probabilisticas-e-nao-probabilisticas/amostragem-aleatoria-simples/>>. Acesso em: 20 fev. 2018.
- BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Movimento, 1991
- BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei n. 9394196)**. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei n. 9394196)**. Brasília, 2009.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos**. Porto. Cortex, 1994.
- CAVALIERE, A. M. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007.
- EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE DIRETRIZES PEDAGÓGICAS**. Bauru: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2002. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT25102010170018.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2018.
- FERREIRA, C. S.; SANTOS, E. N. DOS. **Políticas públicas educacionais: apontamentos sobre o direito social da qualidade na educação**. 2014. Disponível em: <http://www.revistalabor.ufc.br/Artigo/volume11/9_POLITICAS_PUBLICAS_EDUCACIONAIS.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2018.
- Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. Campinas: 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a06.pdf>> Acesso em: 24 jun. 2018.
- MATTOS, M G; Rossetto Junior A J; Blecher, S. **Metodologia da pesquisa em Educação Física**. 3.ed. São Paulo: 2008.

MATO GROSSO. **Projeto Pedagógico de Educação Integral**: escola plena. 2017.

OLIVEIRA, A. F. de. **Políticas públicas educacionais**: conceito e contextualização numa perspectiva didática. 2010. Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/texto-4-pol%C3%8Dticas-p%C3%9Ablicas-educacionais.pdf>> Acesso em: 08 fev. 2018.

PATARO, R. F.; ALVES, C. D. **Educação em valores**: a escola como espaço de formação para a cidadania na sociedade contemporânea. 2011. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_humanas/07.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2018

PESSOA, H. C. **Políticas públicas educacionais**: a importância do controle e da avaliação para obtenção dos resultados pretendidos. (2010). Disponível em: <<http://www.tce.ro.gov.br/arquivos//Downloads/Outros-Artig-20-07-10.pdf>>. Acesso em: 03 mar 2018.

SILVA, M. F. P.; DAMAZIO, S. M. S. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Revista pensar a prática**. v. 11, n. 2 (2008). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd201/as-dificuldades-pelos-professores-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 24 jun. 2018.

UNESCO. **Educação um tesouro a descobrir**. Brasília. 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf> Acesso em: 09 nov. 2017.